

Gestação de alto risco: epidemiologia e cuidados, uma revisão de literatura

High risk pregnancy: epidemiology and care, a literature review

DOI:10.34119/bjhrv4n4-040

Recebimento dos originais: 09/06/2021

Aceitação para publicação: 09/07/2021

Thaynara Oliveira Alves

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI

Endereço: Av. Nice 99, Ibituruna. Montes Claros/MG

E-mail: thaynaralves16@gmail.com

Raynara Laurinda Nascimento Nunes

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI

Endereço: Av. Nice 99, Ibituruna. Montes Claros/MG

E-mail: srtraynunes@gmail.com

Luis Henrique Alves de Sena

Acadêmico de Enfermagem

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI

Endereço: Av. Nice 99, Ibituruna. Montes Claros/MG

E-mail: luishenriquesenna@gmail.com

Fernanda Gonçalves Alves

Acadêmica de Odontologia

Instituição: Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE

Endereço: Rua Plínio Ribeiro 539, Jardim Brasil. Montes Claros/MG

E-mail: fernandagalves036@gmail.com

Aline Gomes Silva de Souza

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI

Endereço: Av. Nice 99, Ibituruna. Montes Claros/MG

E-mail: alinesouzavzp@hotmail.com

Arianny Moreira Salviano

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI

Endereço: Av. Nice 99, Ibituruna. Montes Claros/MG

E-mail: arianny.moreira@gmail.com

Bruna Renata Duarte Oliveira

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI

Endereço: Av. Nice 99, Ibituruna. Montes Claros/MG

E-mail: renatabruna94@gmail.com

Dayane Indyara de Sá Silva

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI

Endereço: Av. Nice 99, Ibituruna. Montes Claros/MG

E-mail: dayane.silva@soufasi.com.br

Laísa Martins Lopes

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI

Endereço: Av. Nice 99, Ibituruna. Montes Claros/MG

E-mail: laisamartins1204@gmail.com

Vinicius Duarte Silva

Acadêmico de Enfermagem

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI

Endereço: Av. Nice 99, Ibituruna. Montes Claros/MG

E-mail: viniciusduarte2287@gmail.com

Luanna Prates de Almeida

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI

Endereço: Av. Nice 99, Ibituruna. Montes Claros/MG

E-mail: luannapratesdealmeida@gmail.com

Rayssa Danielle Oliveira

Enfermeira graduada pela Funorte

Instituição: Hospital Santo Antônio

Endereço: Rua Itajaí 545, Vorstadt. Blumenau/SC

E-mail: rayssadanielle335@gmail.com

Ely Carlos Pereira de Jesus

Enfermeiro Docente do Curso de Enfermagem pela Funorte

Instituição: Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE

Endereço: Avenida Osmane Barbosa 11.11, JK. Montes Claros/MG

E-mail: ely.jesus@funorte.edu.br

Sélen Jaqueline Souza Ruas

Mestre Profissional em Cuidado Primário em Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros

Instituição: Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI

Endereço: Av. Nice 99, Ibituruna. Montes Claros/MG

E-mail: selen.ruas@fasi.edu.br

Márcio Alkmim Santos

Enfermeiro Graduado pela Universidade Estadual de Montes Claros

Instituição: Hospital das Clínicas Dr. Mário Ribeiro

Endereço: Rua Plínio Ribeiro 539, Jardim Brasil. Montes Claros/MG

E-mail: aalkmim@yahoo.com.br

Zilá Aparecida Soares Pereira

Diretora de Qualidade e Ensino do Hospital Aroldo Tourinho de Montes Claros
Instituição: Hospital Aroldo Tourinho de Montes Claros
Endereço: Av. João XXIII 1207, Edgar Pereira. Montes Claros/MG
E-mail: zilasoares@aroldotourinho.com.br

Jannayne Lúcia Câmara Dias

Enfermeira Mestra em Saúde, Sociedade e Ambiente pela Universidade Federal dos
Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Instituição: Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE
Endereço: Avenida Osmane Barbosa 11.11, JK. Montes Claros/MG
E-mail: janny_moc@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A gestação é um processo fisiológico que ocorre sem complicações na maioria dos casos. No entanto, algumas mulheres apresentam comorbidades, agravos ou desenvolvem problemas relacionados à gravidez. **Metodologia:** Trata-se de um estudo realizado através de levantamento bibliográfico na modalidade revisão integrativa de literatura sobre perfil clínico epidemiológico. A pesquisa de periódicos foi realizada através dos bancos de dados PubMed e Scielo. **Resultados e discussão:** Por meio dos 13 artigos utilizados neste estudo foi possível compreender o perfil epidemiológico das gestantes acompanhadas no pré-natal de alto risco, assim como os cuidados voltados às mesmas. Ressaltando a responsabilidade dos profissionais da saúde em atuar na educação das gestantes de modo especial aquelas consideradas de alto risco. A fim de informá-las sobre suas condições clínicas, fatores de riscos, estilo de vida saudável, relacionamento social, fatores que implicam como forma de prevenção capazes de induzir as mesmas ao autocuidado. **Conclusão:** Todos os estados têm investido em ações de enfrentamento da mortalidade materna e de fortalecimento da atenção à saúde materna. A redução da mortalidade materna no Brasil é ainda um desafio para os serviços de saúde e para a sociedade como um todo.

Palavras-Chaves: Gravidez de alto Risco, Enfermagem, Epidemiologia.

ABSTRACT

Introduction: Pregnancy is a physiological process that occurs without complications in most cases. However, some women have comorbidities, health problems or develop pregnancy-related problems. **Methodology:** This is a study carried out through a literature review in the modality integrative literature review on clinical epidemiological profile. The search for journals was carried out using the PubMed and Scielo databases. **Results and discussion:** Through the 13 articles used in this study, it was possible to understand the epidemiological profile of pregnant women accompanied in high-risk prenatal care, as well as the care given to them. Emphasizing the responsibility of health professionals to act in the education of pregnant women, especially those considered at high risk. In order to inform them about their clinical conditions, risk factors, healthy lifestyle, social relationships, factors that imply a form of prevention capable of inducing them to self-care. **Conclusion:** All states have invested in actions to combat maternal mortality and strengthen maternal health care. The reduction of maternal mortality in Brazil is still a challenge for health services and for society as a whole.

Keywords: High-Risk Pregnancy, Nursing, Epidemiology.

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um processo fisiológico que ocorre sem complicações na maioria dos casos. No entanto, algumas mulheres apresentam comorbidades, agravos ou desenvolvem problemas relacionados à gravidez (ANTUNES *et al.*, 2017). A taxa de mortalidade materna no Brasil foi reduzida em 58% entre os anos de 1990 e 2015, ao se tratar da saúde da gestante, a atenção na gestação de alto risco é um tópico fundamental a fim de reduzir a morbimortalidade deste público. Os fatores que elevam o risco em uma gestação podem se dividir em condições presentes antes da gestação e situações que surgem durante o período de gravidez (FERNANDES, *et al.*, 2019).

Considera-se gestação de alto risco os casos mais complexos de assistência durante a gravidez, em que há maior probabilidade de alcançar resultados desfavoráveis e nocivos, tanto para a mãe quanto para o feto. Condições prévias como obesidade, diabetes mellitus e hipertensão arterial devem ser acompanhadas de forma pontual para que não haja aumento do risco à saúde do binômio mãe-filho decorrentes do processo gestacional (SONCINI, *et al.*, 2019; GADELHA, *et al.*, 2020).

Condições sociodemográficas desfavoráveis, história reprodutiva e condições clínicas e obstétricas isoladas ou associadas a outro agravo que repercute na evolução da gestante, também deve ser considerado sinal de alerta na identificação do risco. Os fatores de risco podem e devem ser identificados ao decorrer do pré-natal através da anamnese, exame físico geral e exame gineco-obstétrico (SAMPAIO; ROCHA; LEAL, 2018).

A gestante de alto risco deve ter seu acompanhamento de pré-natal realizado pela atenção secundária e serviços especializados, e simultaneamente pela Atenção Primária à Saúde de forma integrada (SONCINI, *et al.*, 2019; FERREIRA JUNIOR, *et al.*, 2017).

É de responsabilidade da equipe de saúde em todos os seus níveis, detecção precoce de intercorrências e encaminhamento ao atendimento especializado nos casos graves. Condições como a Hipertensão Gestacional é preocupante, pois em parte significativa dos casos é necessária hospitalização, ocasionando níveis de estresse aumentado, podendo agregar nas complicações. Não apenas na DHEG, mas nas gestações de alto risco de forma geral se faz necessário a combinação de esforços entre profissionais e paciente, para obtenção de resultado mais assertivo frente às possíveis intercorrências, o processo deve ser informativo e tranquilizador para a gestante (SAMPAIO; ROCHA; LEAL, 2018).

Não existem dúvidas que, a assistência à gestante de alto risco necessita de capacitação, habilidade e aptidão dos profissionais no manejo de situações de alerta,

emergenciais ou potencialmente complicadas durante o ciclo gravídico puerperal. É imprescindível que o profissional enfermeiro esteja assistindo em todos os níveis do sistema de saúde, a fim de corroborar com a precisão diagnóstica, com orientações e acolhimento psicoemocional, trabalhando em prol da prevenção e promoção da saúde da gestante de alto risco e do feto (AMORIM, *et al.*, 2017).

A análise epidemiológica acerca da morbimortalidade materna possibilita identificar causas evitáveis a partir da melhora progressiva na qualidade do atendimento à saúde da mulher gestante. Para tanto, o objetivo do presente estudo foi identificar na literatura o perfil epidemiológico e os cuidados acerca da gestação de alto risco.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo realizado através de levantamento bibliográfico na modalidade revisão integrativa de literatura sobre os cuidados e o perfil clínico epidemiológico da gravidez de alto risco. A pesquisa de periódicos foi realizada através dos bancos de dados PubMed e Scielo. A pesquisa foi realizada utilizando os descritores Gravidez de alto risco, Enfermagem e Epidemiologia quais estão inclusos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs). Foram encontrados 494 artigos, utilizando como filtro o período entre 01/01/2017 à 30/04/2021, os idiomas português e inglês, texto completo disponível gratuitamente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir a tabela 01 apresenta os artigos selecionados no período de 01 de janeiro de 2017 à 12 de abril de 2021. Estes foram avaliados por meio do título e resumo e apenas 13 artigos atenderam os critérios de inclusão.

Tabela 01: Artigos selecionados para este estudo.

Título	Autores	Objetivo	Periódico/Ano
Determinantes da gravidez na adolescência na África Subsaariana: uma revisão sistemática	Ibrahim Yakubu e Waliu Jawula Salisu.	Identificar os determinantes da alta gravidez na adolescência na África Subsaariana	Reproductive Health, 2018.
Pontuação de risco pré-gravidez ou primeiro trimestre para identificar mulheres com alto risco de parto	Rebecca J. Baer, Monica R. McLemore, Nancy Adler, Scott P. Oltman, Brittany D. Chambers, Miriam Kuppermann,	Desenvolver um escore de risco pré-gravidez ou primeiro trimestre para identificar mulheres com alto risco de parto prematuro.	Jornal Europeu de Obstetrícia, 2018.

prematureo	Matthew S. Pantell, Elizabeth E. Rogers, Kelli K. Ryckman, Marina Sirota, Larry Rand e Laura L. Jelliffe- Pawlowski.		
Detecção de gravidez de alto risco em ambientes de poucos recursos: um estudo de caso na Guatemala	Patricia Hanna Crispín Milart ,Ignacio Prieto-Egido , Cesar Augusto Díaz Molina e Andrés Martínez-Fernández.	A fim de melhorar o atendimento pré-natal para enfrentar o desafio da elevada mortalidade materna e neonatal, este artigo propõe uma estratégia para detectar e encaminhar gestações de alto risco em ambiente rural por meio de um sistema de ultrassom portátil combinado com testes de sangue e urina.	Saúde reprodutiva, 2019.
Ocupação e mortalidade materna no Brasil	Ana Isabela Feitosa-Assis e Vilma Sousa Santana.	Estimar a razão de mortalidade materna segundo ocupação no Brasil.	Saúde Publica, 2020.
Prevalência e preditores de ruptura uterina entre mulheres etíopes: uma revisão sistemática e meta-análise	Melaku Desta, Haile Amha, Keralem Anteneh Bishaw, Fentahun Adane, Moges Agazhe Assemie, Getiye Dejenu Kibret e Nigus Bililign Yimer.	Estimar a prevalência combinada de ruptura uterina e seus preditores entre as mulheres etíopes.	PLoSOne, 2020.
Acompanhamento pré-natal da gestação de alto risco no serviço público	Fabiana Fontana Medeiros, Izabel Dayana de Lemos Santos, Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari, Deise Serafim, Sandra Mara Maciel, Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli.	Analisar o acompanhamento pré-natal da gestação de alto risco no serviço público	Rev Bras Enferm, 2019.
Gestação de alto risco: perfil clínico-epidemiológico das gestantes atendidas no serviço de pré-natal da maternidade pública de Rio Branco, Acre	Aline Fernanda Silva Sampaio, Maria José Francalino da Rocha, Elaine Azevedo Soares Leal.	Descrever o perfil clínico e epidemiológico das gestantes atendidas no serviço de pré-natal de alto risco da Maternidade Pública de Rio Branco, Acre	Rev. Bras. Saúde Mater. Infant, 2018.
Gestação de alto risco e fatores associados ao óbito neonatal	Marcela de Oliveira Demitto , Angela Andréia França Gravena, Cátia Millene Dell’Agnolo, Marcos Benatti Antunes, Sandra	Identificar os fatores associados à mortalidade neonatal intra-hospitalar com base sobre as características individuais de gestantes, partos e recém-nascidos de risco.	Rev Esc Enferm USP, 2017.

	Marisa Pelloso.		
Relação entre risco gestacional e tipo de parto na gravidez de alto risco	Marcos Benatti Antunes, Robson Marcelo Rossi, Sandra Marisa Pelloso.	Analisar a associação entre fatores de risco gestacional e tipo de parto em gestações de alto risco.	Rev Esc Enferm USP, 2020.
Características de gestantes de risco e relação com tipo de parto e complicações	Marina de Góes Salvett, Luciana Garcia Laurett, Roseni Carvalho Muniz, Thalyne Yuri Souza Farias Dias, Amanda Aparecida Duarte Gomes de Oliveira, Luciana Magnoni Reberte Gouveia.	Descrever as características de gestantes de risco e analisar relação com tipo de parto e complicações na gestação e puerpério.	Rev Bras Enferm, 2021.
Perfil das gestantes de alto risco e a cogestão da decisão sobre a via de parto entre médico e gestante	Juliana Azevedo Fernandes, Gastão Wagner de Sousa Campos, Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco.	Caracterizar o perfil das gestantes de alto risco acompanhadas nos ambulatórios públicos especializados, bem como verificar e discutir aspectos relacionados ao cuidado compartilhado na decisão da via de parto durante o pré-natal especializado.	Saúde Debate, 2019.
Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde	Francisca Liduina Cavalcante Alves, Elaine Meireles Castro, Flávia Keli Rocha Souza, Maria Cleene Pereira de Souza Lira, Francisca Leonilda Sampaio Rodrigues, Lívía de Paulo Pereira.	Compreender a importância do grupo no processo de cuidado de enfermagem as gestantes de risco.	Rev. Gaúcha Enferm, 2019.
Risco gestacional e desigualdades sociais: uma relação possível?	Érica Marvila Garcia, Katrini Guidolini Martinelli, Silvana Granado Nogueira da Gama, Aduino Emmerich Oliveira, Carolina Dutra Degli Esposti, Edson Theodoro dos Santos Neto.	Analisar a associação entre as desigualdades sociais e o risco gestacional em regiões administrativas do estado do Espírito Santo.	Ciência e Saúde Coletiva, 2019.

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores, 2021.

A gravidez na adolescência é considerada de alto risco, visto que o corpo de uma adolescente pode não estar pronto para habitar outro ser, gerando risco para mãe e para o feto, por isso é considerado um problema de saúde pública. Podendo ainda ser acarretada

de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), abandono dos estudos, em alguns casos a ausência do companheiro, além de possíveis resultados adversos dentre eles o óbito que é considerado de maior risco (SANTOS e OLIVEIRA, 2017).

Segundo estudo realizado por Yakubu e Salisu (2018) na África subsaariana, vários são os fatores que podem desencadear a gravidez na adolescência, dentre eles destacam-se os fatores socioeconômicos, culturais, ambientais, individuais e relacionados à saúde. Relações de poder de gênero, carência financeira e educativa devido a ausência de conhecimento acerca da sexualidade, crença religiosa, desarranjo familiar dentre outros.

É durante as consultas de pré-natal que será definido se a gestação é ou não de alto risco, e quando identificado algo que pode interferir e gerar resultados adversos ao esperado na gestação, a grávida deve ser encaminhada ao pré-natal de alto risco a fim de minimizar o risco de possíveis consequências indesejadas. Dentre elas está o parto prematuro, podendo estar acarretando o baixo peso ao nascer, retardo no desenvolvimento, morbidades e até o óbito neonatal (OLIVEIRA GGR, 2019).

Em estudo realizado por Baer *et al.* (2018) com mais de 2.000 mulheres foi possível identificar 23 fatores de riscos antes e durante a gestação para parto prematuro. Dentre eles está a diabetes, hipertensão, anemia falciforme, uso de álcool e drogas, intervalo menor que 18 meses entre as gestações, doença mental, cesariana anterior e parto prematuro anterior. O estudo mostrou que as mulheres de cor clara têm maior predisposição para o parto prematuro em comparação com as mulheres negras. Por meio destes dados é possível encaminhar as gestantes que predisõem ao parto prematuro para acompanhamento no pré-natal de alto risco.

Sabendo que a morte materna é definida como o óbito ocorrido no decorrer da gestação ou até 42 dias após o parto sendo caracterizada por causas diretas aquelas vinculadas a gestação, parto ou puerpério e indiretas desencadeada de patologias que se agravou, progressas a gravidez ou aquelas que surgiram durante a gestação. É certo que em alguns casos isso pode ser evitado, e por isso a importância de políticas públicas direcionadas à mulher (MARTINS e SILVA, 2018).

Estudo realizado por Sampaio, Rocha e Leal (2018), mostrou que 2,7% e 21% das gestantes acompanhadas em um ambulatório do Rio Grande no Acre eram adolescentes ou maiores de 35 anos respectivamente, apontam ainda que estes fatores podem estar associados ao baixo peso ao nascer, assim como o parto pré-termo, baixo APGAR e maior

incidência de cesarianas. Portanto se faz essencial o pré-natal de alto risco para essas gestantes, a fim de mitigar possíveis agravos atuando na promoção e prevenção da saúde.

Pesquisa realizada por Demitto *et al.* (2017), com 688 gestantes, apontou um total de 13 óbitos neonatais, destes 92% o equivalente a 12 foram de prematuros de gestantes acompanhadas em pré-natal de alto risco. Percebe-se então a prevalência da prematuridade como a maior causa do óbito neonatal. Além disso destacou a incidência maior de óbito fetal em relação ao baixo peso ao nascer e APGAR menor que 7 nos primeiros 5 minutos de vida.

De acordo com Milart *et al.* (2019), as gestantes que residem em zonas rurais têm mais predisposição de desenvolver uma gestação de alto risco, isso devido às altas taxas de mortalidade materna nas áreas rurais onde o estudo foi aplicado e a carência de atenção à saúde. Isso mostra a necessidade de se levar políticas de saúde para as gestantes de periferias e zonas rurais. O estudo propôs um programa de gestação saudável a fim de disponibilizar assistência, insumos, equipamentos, e capacitação aos profissionais de saúde para acompanhar as grávidas durante toda a gestação.

Conforme Feitosa-Assis e Santana (2020), em 2015 no Brasil foi registrado 1.738 óbitos maternos, dentre elas a maioria equivalente a 61,5% (1.068) são mulheres entre 20 e 34 anos, a maior parte 47,5% (783) solteiras e a maioria 53,9% (903) de cor da pele castanha. Dentre os motivos estão eclâmpsia, hemorragia pós-parto, hipertensão gestacional, embolia obstétrica, anormalidades da contração uterina, puerperal infecção, complicações pós-parto, descolamento prematuro da placenta, infecções do trato geniturinário, gravidez ectópica, aborto dentre outras. Com isso destaca-se a importância de uma gestação bem assistida, a fim de se detectar possíveis complicações e encaminhar a gestante para o pré-natal de alto risco para melhor acompanhamento.

A ruptura uterina consiste no rompimento da musculatura do útero que culmina na interação da parte interna do útero com a cavidade abdominal. Resultado adverso da gestação que deve ser diagnosticado precocemente a fim de não interferir na gestação e ser realizado o tratamento adequado que na maioria dos casos é cirúrgico (SANTOS *et al.*, 2017).

A ruptura uterina é considerada uma complicação grave que quando ocorre durante a gestação de risco habitual eleva a mulher para gravidez de alto risco. Risco maior para as gestantes que residem em zonas rurais, consequência da não assistência adequada durante a gestação. Fatores de risco como cesariana anterior, multiparidade e o não acompanhamento adequado da gestação também predispõe a esta complicação. Por

isso se faz necessário uma assistência adequada à saúde da mulher durante a gravidez a fim de minimizar a possibilidade de ocorrer a ruptura uterina e caso ocorra diminuir as consequências (DESTA *et al.*, 2020).

No pré-natal de alto risco a frequência das consultas são estabelecidas pela equipe de saúde e deliberadas de acordo com as particularidades e perfil clínico de cada gestante. Dentre os cuidados realizados durante o pré-natal de alto risco pode-se citar o exame físico onde se avalia o peso e cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) da gestante, a pressão arterial (PA), altura uterina (AU), palpação para percepção dinâmica e os batimentos cardíacos fetais, além do incentivo quanto a importância da vacinação e das solicitações e análise de exames laboratoriais e de imagem, dentre outros (MEDEIROS *et al.*, 2019).

Cabe aos profissionais da saúde a responsabilidade de atuar na educação das gestantes de modo especial aquelas consideradas de alto risco. Este cuidado de informar as gestantes sobre suas condições clínicas, fatores de riscos, estilo de vida saudável, relacionamento social, fatores que implicam como forma de prevenção capazes de induzir as mesmas ao autocuidado. Este tipo de cuidado é de responsabilidade da equipe multidisciplinar, embora pareça pouco, pode minimizar as chances de desfechos desfavoráveis (ANTUNES; ROSSI; PELLOSO, 2020).

4 CONCLUSÃO

Considera-se gestação de alto risco aquela na qual a vida ou a saúde da mãe e/ou do feto e/ou do recém-nascido têm maiores chances de serem atingidas que as da média da população considerada. E é durante as consultas de pré-natal que será definido se a gestação é ou não de alto risco, e quando identificado algo que pode interferir e gerar resultados adversos ao esperado na gestação a grávida deve ser encaminhada ao pré-natal de alto risco a fim de minimizar o risco de possíveis consequências indesejadas. A redução da mortalidade materna no Brasil é ainda um desafio para os serviços de saúde e para a sociedade como um todo.

Dessa forma, todos os estados têm investido em ações de enfrentamento da mortalidade materna e de fortalecimento da atenção à saúde da gestante. As altas taxas encontradas configuram um grave problema de saúde pública, atingindo desigualmente as regiões brasileiras, com maior prevalência entre mulheres das classes sociais com menor ingresso e acesso aos bens sociais. Se configura como uma das mais graves

violações dos direitos humanos das mulheres, por ser uma tragédia evitável em 92% dos casos e por ocorrer principalmente nos países em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F.L.C. *et al.* Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde. **Rev Gaúcha Enferm**, 2019.
- AMORIM, T.V. *et al.* Perspectivas do cuidado de enfermagem na gestação de alto risco: revisão integrativa. **Enfermería Global**, 2017.
- ANTUNES, M.B. *et al.* Fatores maternos e resultados perinatais adversos em portadoras de pré-eclâmpsia em Maceió, Alagoas. **Rev Min Enferm**, 2017.
- ANTUNES, M.B.; ROSSI, R.M.; PELLOSO, S.M. Relação entre risco gestacional e tipo de parto na gravidez de alto risco. **Rev Esc Enferm USP**, 2020.
- BAER, J.R. *et al.* Pre-pregnancy or first-trimester risk scoring to identify women at high risk of preterm birth. **Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol**, 2019.
- DEMITTO, M.O. *et al.* Gestação de alto risco e fatores associados ao óbito neonatal. **Rev Esc Enferm USP**, 2017.
- DESTA, M. *et al.* Prevalence and predictors of uterine rupture among Ethiopian women: A systematic review and meta-analysis. **PLOS ONE**, 2020.
- FEITOSA-ASSIS, A.I.; SANTANA, V.S. Occupation and maternal mortality in Brazil. **Rev Saúde Pública**, 2020.
- FERNANDES, J.A. *et al.* Perfil das gestantes de alto risco e a cogestão da decisão sobre a via de parto entre médico e gestante. **Saúde Debate**, v.43, n.121, p. 406-416, 2019.
- FERREIRA JUNIOR, A.R. *et al.* O enfermeiro no pré-natal de alto risco: papel profissional. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.41, n.3, p.650-667, 2017.
- GADELHA, I.P. *et al.* Qualidade de vida de mulheres com gravidez de alto risco durante o cuidado pré-natal. **Rev Bras Enferm**, 2020.
- GARCIA, E.M. *et al.* Risco gestacional e desigualdades sociais: uma relação possível?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.24, n.12, p.4633-4642, 2019.
- MARTINS, A.C.S.; SILVA, L.S. Perfil epidemiológico de mortalidade materna. **Revista Brasileira de Enfermagem**, p.725-31, 2018.
- MEDEIROS, F.F. *et al.* Acompanhamento pré-natal da gestação de alto risco no serviço público. **Rev Bras Enferm**, 2019.
- MILART, P.H.C. *et al.* Detection of high-risk pregnancies in lowresource settings: a case study in Guatemala. **Reproductive Health**, 2019.
- OLIVEIRA, G.G.R. Fatores preditores de parto prematuro em maternidades de alto risco. Dissertação (Mestrado Profissional Pesquisa em Saúde) - **Centro Universitário CESMAC**, Maceió, 2019.

SALVETTI, M.G. *et al.* Características de gestantes de risco e relação com tipo de parto e complicações. **Rev Bras Enferm**, 2021.

SAMPAIO, A.F.S.; ROCHA, M.J.F.; LEAL, E.Z.S. Gestação de alto risco: perfil clínico-epidemiológico das gestantes atendidas no serviço de pré-natal da maternidade pública de Rio Branco, Acre. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant**, v.18, n.3, p. 567-575, 2018.

SANTOS, G.H. *et al.* Interação multidisciplinar para uma cirurgia emergencial de ruptura uterina. **Centro Universitário de Mineiros - Unifimes**, 2017.

SANTOS, I.I.; OLIVEIRA, K.K.D. Gravidez indesejada na adolescência: riscos e desafios. Anais II CONBRACIS: **Realize Editora**, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/29341>. Acesso em: 21 mai.2021.

SONCINI, N.C.V. *et al.* Aspectos psicossociais em mulheres brasileiras com gestações de alto e baixo risco. **Psicologia, Saúde e Doenças.**, v.20, n.1, p.122-136, 2019.

YAKUBU, I.; SALISU, W.J. Determinants of adolescent pregnancy in sub-Saharan Africa: a systematic review. **Reproductive Health**, 2018.